

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**SICOOB VALE SUL**  
**31/12/2019**

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2019 da Cooperativa de Crédito Vale Sul – SICOOB VALE SUL, na forma da legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 2019 o SICOOB VALE SUL completou 21 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

### 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2019, o SICOOB VALE SUL obteve um resultado de R\$ 11.580.202,33 antes dos juros ao capital e das destinações, representando um retorno anual de 15,96% sobre o patrimônio líquido.

### 3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 38.199.210,88. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 355.734.369,74 líquida de provisões.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 102.779.385,21	27,69%
Carteira comercial	R\$ 268.437.700,10	72,31%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 12,51% da carteira, no montante de R\$ 48.877.818,89.

### 4. Captação

As captações, no total de R\$ 288.160.827,65, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 14,31%

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 84.126.973,10	29,19%
Depósitos sob aviso	R\$ 920.017,96	0,32%
Depósitos a prazo	R\$ 203.113.836,59	70,49%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 11,08% da captação, no montante de R\$ 37.429.454,03.

### 5. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido do SICOOB VALE SUL era de R\$ 72.574.969,10. O quadro de cooperados era composto por 32.185 cooperados, havendo um acréscimo de 16,14% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB VALE SUL adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 92,02% nos níveis de "AA" a "C".

### 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

### 8. Conselho Fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2022, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, todos os membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

### 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB VALE SUL aderiram, em 19/09/2017, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

### 10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2019, a ouvidoria do SICOOB VALE SUL registrou 45 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 45 reclamações, 19 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

FRANCISCO BELTRÃO - PR, 13 de Março de 2020.

Conselho de Administração e Diretoria

## Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

(Em reais)

COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL - SICOOB VALE SUL  
CNPJ nº 02.466.552/0001-15

Ativo	Notas	31-dez-19	31-dez-18	Passivo e patrimônio líquido	Notas	31-dez-19	31-dez-18
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Disponibilidades	4	8.261.741,54	5.682.864,02	Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	12	288.160.827,65	252.077.726,11
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	94.212.280,50	47.669.478,92	Recursos de aceite e emissão de títulos	13	22.192.572,12	22.413.108,78
Relações interfinanceiras	4	38.199.210,88	76.316.100,28	Relações Interfinanceiras	14	68.671.634,01	53.932.085,70
Operações de crédito	6	232.435.507,82	210.475.867,01	Relações interdependências	15	4.483.317,58	3.100.500,00
(-) Provisão Op. Crédito	6	(9.381.585,92)	(10.797.458,31)	Obrigações por Repasses	16	177.974,09	130.092,22
Outros créditos	7	3.755.160,18	4.029.789,87	Cobrança/Arrecadação de Tributos	17	173.762,30	69.875,99
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação	7	(1.082.222,60)	(1.639.876,12)	Obrigações sociais e estatutárias	17.1	2.800.761,28	1.092.340,99
Outros valores e bens	8	4.934.048,75	2.745.268,31	Obrigações fiscais e previdenciárias	17.2	684.749,59	604.928,46
				Obrigações diversas	17.3	8.744.228,41	6.240.900,02
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>371.334.141,15</b>	<b>334.482.033,98</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>396.089.827,03</b>	<b>339.661.558,27</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				<b>Exigível a Longo Prazo</b>			
Operações de crédito	6	138.781.577,49	99.049.606,74	Recursos de aceite e emissão de títulos	13	25.400.455,33	14.817.438,87
(-) Provisão Op. Crédito	6	(6.101.129,65)	(5.528.228,25)	Relações Interfinanceiras	14	27.039.862,51	27.732.516,38
<b>Total do realizável da longo prazo</b>		<b>132.680.447,84</b>	<b>93.521.378,49</b>	Obrigações diversas	17.3	813.675,89	715.261,79
<b>Permanente</b>				<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>53.253.993,73</b>	<b>43.265.217,04</b>
Investimentos	9	8.944.404,05	8.620.309,70	<b>Patrimônio líquido</b>			
Imobilizações de uso	10	15.917.818,32	14.979.921,67	Capital social	19.a	49.502.009,45	46.946.561,69
(-) Depreciações Acumuladas	10	(7.249.689,60)	(6.459.605,23)	Reserva de sobras	19.b	17.856.742,31	14.063.129,69
Intangível	11	1.589.676,96	1.606.894,24	Sobras do exercício	19.c/d	5.216.217,34	1.681.884,31
(-) Amortizações Acumuladas	11	(1.298.008,86)	(1.132.581,85)	<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>72.574.969,10</b>	<b>62.691.575,69</b>
<b>Total do permanente</b>		<b>17.904.200,87</b>	<b>17.614.938,53</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>521.918.789,86</b>	<b>445.618.351,00</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>150.584.648,71</b>	<b>111.136.317,02</b>				
<b>Total do ativo</b>		<b>521.918.789,86</b>	<b>445.618.351,00</b>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração das sobras ou perdas</b>				
(Em reais)				
<b>COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL - SICOOB VALE SUL</b>				
<b>CNPJ nº 02.466.552/0001-15</b>				
	Notas	2º Semestre de 2019	31-dez-19	31-dez-18
<b>Ingressos e receitas da intermediação financeira</b>				
Operações de crédito	-	33.510.021,25	62.040.332,45	55.675.918,20
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros		<u>2.052.500,97</u>	<u>3.564.838,35</u>	<u>2.068.717,33</u>
	21	<b>35.562.522,22</b>	<b>65.605.170,80</b>	<b>57.744.635,53</b>
<b>Dispêndios e despesas da intermediação financeira</b>				
Operações de captação no mercado	-	(6.732.995,58)	(13.789.981,93)	(13.280.026,34)
Operações de empréstimos e repasses	-	(2.144.308,65)	(4.311.641,80)	(4.130.048,14)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(3.135.889,32)	(11.609.320,34)	(14.106.685,03)
	22	<b>(12.013.193,55)</b>	<b>(29.710.944,07)</b>	<b>(31.516.759,51)</b>
		-		
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>23.549.328,67</b>	<b>35.894.226,73</b>	<b>26.227.876,02</b>
<b>Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais</b>				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	8.429.814,80	15.615.723,03	12.699.388,74
Dispêndios e despesas de pessoal	23	(10.239.304,88)	(19.627.480,13)	(18.748.273,51)
Outros dispêndios e despesas administrativas	24	(12.289.183,11)	(23.253.188,98)	(19.638.186,11)
Dispêndios e despesas tributárias	25	(427.608,88)	(810.117,60)	(458.579,58)
Outros ingressos e rendas operacionais	26	4.545.089,26	7.637.424,22	5.657.764,91
Ingressos de depósitos intercooperativos	4	1.592.686,55	3.974.608,43	4.517.601,52
Outros dispêndios e despesas operacionais	27	(3.049.040,25)	(5.896.067,00)	(4.826.518,09)
		<b>(11.437.546,51)</b>	<b>(22.359.098,03)</b>	<b>(20.796.802,12)</b>
<b>Resultado operacional</b>		<b>12.111.782,16</b>	<b>13.535.128,70</b>	<b>5.431.073,90</b>
<b>Resultado não operacional</b>				
Receitas não operacionais	-	342.400,72	677.695,84	227.553,62
Despesas não operacionais	-	(307.873,40)	(719.051,17)	(388.150,06)
	28	<b>34.527,32</b>	<b>(41.355,33)</b>	<b>(160.596,44)</b>
<b>Resultado antes da tributação e das participações</b>		<b>12.146.309,48</b>	<b>13.493.773,37</b>	<b>5.270.477,46</b>
Imposto de renda e contribuição social		(342.453,46)	(616.142,77)	(134.205,91)
Participação nos lucros	-	(1.251.754,92)	(1.297.428,27)	-
<b>Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias</b>		<b>10.552.101,10</b>	<b>11.580.202,33</b>	<b>5.136.271,55</b>
Juros ao capital	29	(1.010.640,91)	(2.096.170,79)	(2.078.300,08)
<b>Resultado antes das destinações estatutárias</b>		<b>9.541.460,19</b>	<b>9.484.031,54</b>	<b>3.057.971,47</b>
F A T E S - Atos cooperativos	19.d		(474.201,58)	(152.898,57)
Reserva Legal	19.d		(3.793.612,62)	(1.223.188,59)
<b>Sobras líquidas do exercício/semestre</b>		<b>9.541.460,19</b>	<b>5.216.217,34</b>	<b>1.681.884,31</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**Demonstração das mutações do patrimônio líquido**

(Em reais)

**COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL - SICOOB VALE SUL**

**CNPJ nº 02.466.552/0001-15**

	<u>Capital Subscrito</u>	<u>Capital a Realizar</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Sobras ou Perdas Acumuladas</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>44.499.030,41</b>	<b>(452.705,83)</b>	<b>11.339.941,10</b>	<b>3.163.447,62</b>	<b>58.549.713,30</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>					
Ao FATES	-	-	-	(163.447,62)	(163.447,62)
Constituição de Reservas	-	-	1.500.000,00	(1.500.000,00)	-
Ao Capital	1.494.369,72	-	-	(1.494.369,72)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(5.630,28)	(5.630,28)
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	3.441.795,21	(188.782,06)	-	-	3.253.013,15
(-) Devolução de capital	(3.860.663,17)	-	-	-	(3.860.663,17)
Estorno de Capital	(32.037,05)	-	-	-	(32.037,05)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	5.136.271,55	5.136.271,55
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(2.078.300,08)	(2.078.300,08)
Subscrição de Juros ao Capital	2.055.597,87	-	-	-	2.055.597,87
IRRF sobre Juros ao Capital	(10.043,41)	-	-	-	(10.043,41)
<b>Destinação das Sobras</b>					
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(152.898,57)	(152.898,57)
Reserva Legal	-	-	1.223.188,59	(1.223.188,59)	-
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>47.588.049,58</b>	<b>(641.487,89)</b>	<b>14.063.129,69</b>	<b>1.681.884,31</b>	<b>62.691.575,69</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>					
Ao FATES	-	-	-	(381.884,31)	(381.884,31)
Constituição de Reservas	-	-	-	-	-
Ao Capital	1.294.089,77	-	-	(1.294.089,77)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(5.910,23)	(5.910,23)
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	4.560.554,05	(582.650,93)	-	-	3.977.903,12
(-) Devolução de capital	(4.776.961,32)	-	-	-	(4.776.961,32)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	11.580.202,33	11.580.202,33
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(2.096.170,79)	(2.096.170,79)
Subscrição de Juros ao Capital	2.069.540,59	-	-	-	2.069.540,59
IRRF sobre Juros ao Capital	(9.124,40)	-	-	-	(9.124,40)
<b>Destinação das Sobras</b>					
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(474.201,58)	(474.201,58)
Reserva Legal	-	-	3.793.612,62	(3.793.612,62)	-
<b>Saldos em 31/12/2019</b>	<b>50.726.148,27</b>	<b>(1.224.138,82)</b>	<b>17.856.742,31</b>	<b>5.216.217,34</b>	<b>72.574.969,10</b>
<b>Saldos em 30/06/2019</b>	<b>48.766.923,87</b>	<b>(1.094.649,26)</b>	<b>14.063.129,69</b>	<b>(57.428,65)</b>	<b>61.677.975,65</b>
<b>Movimentação de Capital</b>					
Integralização/subscrição de capital	2.507.335,27	(129.489,56)	-	-	2.377.845,71
(-) Devolução de capital	(2.608.527,06)	-	-	-	(2.608.527,06)
Estorno de Capital	-	-	-	-	-
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	10.552.101,10	10.552.101,10
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(1.010.640,91)	(1.010.640,91)
Subscrição de Juros ao Capital	2.069.540,59	-	-	-	2.069.540,59
IRRF sobre Juros ao Capital	(9.124,40)	-	-	-	(9.124,40)
<b>Destinação das Sobras</b>					
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(474.201,58)	(474.201,58)
Reserva Legal	-	-	3.793.612,62	(3.793.612,62)	-
<b>Saldos em 31/12/2019</b>	<b>50.726.148,27</b>	<b>(1.224.138,82)</b>	<b>17.856.742,31</b>	<b>5.216.217,34</b>	<b>72.574.969,10</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração dos fluxos de caixa</b> (Em reais)			
<b>COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL - SICOOB VALE SUL</b> CNPJ nº 02.466.552/0001-15			
	<b>2º Semestre de 2019</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
<b>Atividades operacionais</b>			
Sobras (perdas) do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	12.146.309,48	13.493.773,37	5.270.477,46
<b>Ajustes por:</b>			
IRPJ / CSLL	(342.453,46)	(616.142,77)	(134.205,91)
Provisão para operações de crédito	(288.553,63)	(842.970,99)	8.229.214,00
Provisão de Juros ao Capital	(1.010.640,91)	(2.096.170,79)	(2.078.300,08)
Participações no Lucro(Sobra)	(1.251.754,92)	(1.297.428,27)	-
Baixa de Ativo Permanente	74.905,55	246.245,10	293.765,65
Depreciações e Amortizações	1.077.200,60	2.190.487,40	2.292.803,82
	<b>10.405.012,71</b>	<b>11.077.793,05</b>	<b>13.873.754,94</b>
<b>Varição nos ativos e passivos</b>			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(39.812.096,55)	(39.812.096,55)	(31.248.527,61)
Operações de crédito	(59.245.648,80)	(61.691.611,56)	(27.792.407,71)
Outros créditos	102.412,19	(283.023,83)	(145.483,91)
Outros valores e bens	(1.927.779,81)	(2.188.780,44)	(1.412.974,81)
Depósitos	25.771.698,69	36.083.101,54	26.228.100,59
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	4.531.656,78	10.362.479,80	14.277.973,42
Relações Interdependências	4.483.307,58	1.382.817,58	399.553,97
Relações interfinanceiras	19.240.930,21	14.046.894,44	2.636.940,84
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(23.404,52)	47.881,87	130.092,22
Outras Obrigações	1.968.433,88	4.493.870,22	(200.309,28)
	<b>(44.910.490,35)</b>	<b>(37.558.466,93)</b>	<b>(17.127.042,28)</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>(34.505.477,64)</b>	<b>(26.480.673,88)</b>	<b>(3.253.287,34)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aplicação de Imobilização de Uso	-	-	11.936,38
Aplicação no Intangível	(12.240,88)	(26.992,70)	(107.757,13)
Investimento em Imobilizado de Uso	(1.283.508,89)	(2.039.025,88)	(2.600.297,81)
Imobilizações em Curso	49.175,12	(335.881,91)	100.744,69
Aplicação em Investimentos	-	(324.094,35)	(1.078.830,00)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.246.574,65)</b>	<b>(2.725.994,84)</b>	<b>(3.674.203,87)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aumento por novos aportes de capital	2.377.845,71	3.977.903,12	3.253.013,15
Devolução de capital à cooperados	(2.608.527,06)	(4.776.961,32)	(3.860.663,17)
Estorno de Capital	-	-	(32.037,05)
Destinação de sobras de exercício anterior cotas de capital à paga	-	(5.910,23)	(5.630,28)
Destinação de sobras exercício anterior ao FATES	-	(381.884,31)	(163.447,62)
FATES - Resultado de atos cooperativos	(474.201,58)	(474.201,58)	(152.898,57)
Subscrição do juros ao capital	2.069.540,59	2.069.540,59	2.055.597,87
IRRF sobre juros ao capital	(9.124,40)	(9.124,40)	(10.043,41)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>1.355.533,26</b>	<b>399.361,87</b>	<b>1.083.890,92</b>
<b>Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades</b>	<b>(34.396.519,03)</b>	<b>(28.807.306,85)</b>	<b>(5.843.600,29)</b>
<b>Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(34.396.519,03)</b>	<b>(28.807.306,85)</b>	<b>(5.843.600,29)</b>
No início do período - Nota 4	80.247.399,20	81.998.964,30	87.842.564,59
No fim do período - Nota 4	53.191.657,45	53.191.657,45	81.998.964,30
<b>As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis</b>			



## COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Em Reais)

#### 1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL - SICOOB VALE SUL**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **03/04/1998**, filiada à **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB VALE SUL** possui **31** Postos de Atendimento (PA's) nas seguintes localidades: **AMPÉRE - PR, SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE - PR, BARRAÇÃO - PR, MARMELEIRO - PR, FRANCISCO BELTRÃO - PR, DOIS VIZINHOS - PR, BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU - PR, SÃO JORGE D'OESTE - PR, NOVA PRATA DO IGUAÇU - PR, CRUZEIRO DO IGUAÇU - PR, SALTO DO LONTRA - PR, REALEZA - PR, PLANALTO - PR, PINHAL DE SÃO BENTO - PR, CAPANEMA - PR, VERÊ - PR, PRANCHITA - PR, SANTA ISABEL DO OESTE - PR, REBOUÇAS - PR, PRUDENTÓPOLIS - PR, IMBITUVA - PR, PÉROLA D'OESTE - PR, SANTA MARIA - RS, CAMPO BOM - RS, PAROBÉ - RS, TAQUARA - RS, CACHOEIRA DO SUL - RS e RIO GRANDE - RS.**

O **SICOOB VALE SUL** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

#### 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 17 de março de 2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo



BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**





Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos**

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

#### **m) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **n) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **o) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **p) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### **q) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

#### **r) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **s) Valor recuperável de ativos – *impairment***

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **t) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.



#### 4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e depósitos bancários	8.261.741,54	5.682.864,02
Aplicações interfinanceiras de liquidez (a)	6.730.705,03	-
Relações interfinanceiras - centralização financeira (b)	38.199.210,88	76.316.100,28
<b>TOTAL</b>	<b>53.191.657,45</b>	<b>81.998.964,30</b>

(a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no BANCOOB com remuneração de 101% do CDI, com vencimento até 90 dias.

(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015. Possuem prazos de vencimento diversos, porém estão disponíveis para resgates a qualquer momento.

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi de 100,48% (2018 – 99,84%) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 3.974.608,43 (2018 - R\$ 4.517.601,52), registrada no grupo "Ingressos de Depósitos Intercooperativos" da demonstração das sobras ou perdas.

#### 5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Aplicações em depósitos interfinanceiros	94.212.280,50	-	47.669.478,92	-
<b>TOTAL</b>	<b>94.212.280,50</b>	<b>-</b>	<b>47.669.478,92</b>	<b>-</b>

Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no BANCOOB com remuneração entre 98% e 101% do CDI. Os rendimentos auferidos com aplicações interfinanceiras de liquidez nos exercícios findos em 31/12/2019 e 31/12/2018 foram respectivamente R\$ 3.564.838,35 e R\$ 2.068.717,33.

#### 6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos e Títulos Descontados	152.537.978,03	102.300.149,02	<b>254.838.127,05</b>	217.530.947,41
Financiamentos	5.032.470,06	8.567.102,99	<b>13.599.573,05</b>	7.836.018,16
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	74.865.059,73	27.914.325,48	<b>102.779.385,21</b>	84.158.508,18
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>232.435.507,82</b>	<b>138.781.577,49</b>	<b>371.217.085,31</b>	<b>309.525.473,75</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(9.381.585,92)	(6.101.129,65)	<b>(15.482.715,57)</b>	(16.325.686,56)
<b>TOTAL</b>	<b>223.053.921,90</b>	<b>132.680.447,84</b>	<b>355.734.369,74</b>	<b>293.199.787,19</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:



Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
AA	-	Normal	15.822.787,69	637.426,61	4.209.381,07	20.669.595,37		16.053.740,69	
A	0,5%	Normal	98.969.874,37	5.669.334,55	48.370.096,46	153.009.305,38	(765.046,53)	118.728.682,91	(593.643,41)
B	1%	Normal	68.467.628,70	3.831.085,95	33.690.484,61	105.989.199,26	(1.059.891,99)	119.971.698,59	(1.199.716,99)
B	1%	Vencidas	1.087.610,30	121.689,62	494.017,05	1.703.316,97	(17.033,17)	1.907.105,66	(19.071,06)
C	3%	Normal	43.308.901,13	2.351.276,22	13.237.421,47	58.897.598,82	(1.766.927,96)	24.071.555,20	(722.146,66)
C	3%	Vencidas	1.263.868,53	72.275,30	0,00	1.336.143,83	(40.084,31)	1.639.686,93	(49.190,61)
D	10%	Normal	9.728.620,48	413.296,18	1.463.736,84	11.605.653,50	(1.160.565,35)	4.082.005,85	(408.200,59)
D	10%	Vencidas	1.969.418,92	89.049,69	142.616,38	2.201.084,99	(220.108,50)	6.088.572,81	(608.857,28)
E	30%	Normal	2.323.452,43	129.344,48	500.152,71	2.952.949,62	(885.884,89)	2.693.030,39	(807.909,12)
E	30%	Vencidas	1.790.875,31	35.665,71	68.118,44	1.894.659,46	(568.397,84)	1.654.812,03	(496.443,61)
F	50%	Normal	765.922,71	34.374,58	41.472,10	841.769,39	(420.884,69)	887.910,44	(443.955,22)
F	50%	Vencidas	1.578.735,87	44.372,47	10.382,26	1.633.490,60	(816.745,30)	918.816,47	(459.408,24)
G	70%	Normal	1.128.823,62	7.616,59	0,00	1.136.440,21	(795.508,15)	402.748,19	(281.927,39)
G	70%	Vencidas	1.136.224,17	54.684,75	76.569,77	1.267.478,69	(887.237,67)	632.970,69	(443.079,48)
H	100%	Normal	660.643,88	27.706,77	45.747,45	734.098,10	(734.098,10)	785.760,29	(785.760,29)
H	100%	Vencidas	4.834.738,94	80.373,58	429.188,60	5.344.301,12	(5.344.301,12)	9.006.376,61	(9.006.376,61)
<b>Total Normal</b>			<b>241.176.655,01</b>	<b>13.101.461,93</b>	<b>101.558.492,71</b>	<b>355.836.609,65</b>	<b>(7.588.807,66)</b>	<b>287.677.132,55</b>	<b>(5.243.259,67)</b>
<b>Total Vencidos</b>			<b>13.661.472,04</b>	<b>498.111,12</b>	<b>1.220.892,50</b>	<b>15.380.475,66</b>	<b>(7.893.907,91)</b>	<b>21.848.341,20</b>	<b>(11.082.426,89)</b>
<b>Total Geral</b>			<b>254.838.127,05</b>	<b>13.599.573,05</b>	<b>102.779.385,21</b>	<b>371.217.085,31</b>	<b>(15.482.715,57)</b>	<b>309.525.473,75</b>	<b>(16.325.686,56)</b>
<b>Provisões</b>			<b>(13.184.935,03)</b>	<b>(431.383,51)</b>	<b>(1.866.397,03)</b>	<b>(15.482.715,57)</b>		<b>(16.325.686,56)</b>	
<b>Total Líquido</b>			<b>241.653.192,02</b>	<b>13.168.189,54</b>	<b>100.912.988,18</b>	<b>355.734.369,74</b>		<b>293.199.787,19</b>	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	31.520.986,49	83.219.388,13	102.300.149,02	217.040.523,64
Financiamentos	1.421.641,69	3.610.828,37	8.567.102,99	13.599.573,05
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	16.531.356,37	58.333.703,36	27.914.325,48	102.779.385,21
Títulos Descontados	21.147.395,21	3.285.053,28	-	24.432.448,49
Conta Corrente	13.365.154,92	-	-	13.365.154,92
<b>TOTAL</b>	<b>83.986.534,68</b>	<b>148.448.973,14</b>	<b>138.781.577,49</b>	<b>371.217.085,31</b>

(\*) Não contempla provisão para créditos de liquidação duvidosa.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	42.592.840,49	869.417,54	593.595,33	<b>44.055.853,36</b>	<b>11,87%</b>
Setor Privado - Indústria	15.672.352,39	780.106,21	-	<b>16.452.458,60</b>	<b>4,43%</b>
Setor Privado - Serviços	109.748.122,97	4.986.521,61	7.971.694,24	<b>122.706.338,82</b>	<b>33,06%</b>
Pessoa Física	84.990.511,34	6.963.527,69	94.214.095,64	<b>186.168.134,67</b>	<b>50,15%</b>
Outros	1.834.299,86	-	-	<b>1.834.299,86</b>	<b>0,49%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>254.838.127,05</b>	<b>13.599.573,05</b>	<b>102.779.385,21</b>	<b>371.217.085,31</b>	<b>100%</b>

(\*) Não contempla provisão para créditos de liquidação duvidosa.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	(16.325.686,56)	(8.096.472,56)
Constituições	(30.076.119,38)	(70.506.906,40)
Reversões	19.399.020,33	57.466.011,88
Transferência para prejuízo	11.520.070,04	4.811.680,52
<b>TOTAL</b>	<b>(15.482.715,57)</b>	<b>(16.325.686,56)</b>

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	3.981.046,38	1,02%	6.138.541,44	1,98%
10 Maiores Devedores	30.861.664,78	7,90%	36.205.654,01	11,7%
50 Maiores Devedores	78.749.445,99	20,16%	82.244.366,75	26,57%



g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	12.737.249,53	9.192.586,42
Valor das operações transferidas no período	12.274.718,67	4.637.833,61
Valor das operações recuperadas no período	(5.332.715,13)	(1.014.089,86)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(477.131,02)	(79.080,64)
<b>TOTAL</b>	<b>19.194.122,99</b>	<b>12.737.249,53</b>

h) Operações renegociadas:

Em **31/12/2019** as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de R\$ 57.643.105,53, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

## 7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Avais e Fianças Honrados (a)	1.024.748,55	918.543,34
Rendas a Receber (b)	631.468,51	726.869,37
Diversos (c)	2.098.943,12	2.384.377,16
(-) Provisões para outros créditos (d)	(1.082.222,60)	(1.639.876,12)
<b>TOTAL</b>	<b>2.672.937,58</b>	<b>2.389.913,75</b>

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados refere-se por operações oriundas de cartões de crédito vencidos de associados da cooperativa cedidos pelo Bancoob, em virtude de coobrigação contratual.

(b) O saldo Rendas a receber está composto substancialmente por rendas a receber de serviços de cartão de crédito (R\$ 437.400,12), rendas de serviços de convênios a receber (R\$ 33.928,97) e à remuneração mensal da centralização financeira a receber da CENTRAL SICOOB (R\$ 140.590,90) referente ao mês de 12/2019 e outras rendas a receber (R\$ 19.548,52).

(c) Diversos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Adiantamentos e antecipações salariais	117.243,07	72.759,86
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	22.789,22	549,01
Devedores por depósitos em garantia	183.652,80	128.167,57
Impostos e contribuições a compensar	1.288.443,43	1.356.374,60
Imposto de renda a recuperar	3.336,66	3.343,79
Pagamentos a ressarcir	207,57	12,50
Títulos e créditos a receber	260.017,96	234.435,85
Devedores diversos - país	223.252,41	588.733,98
<b>TOTAL</b>	<b>2.098.943,12</b>	<b>2.384.377,16</b>

(d) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
E 30% Normal	111.930,17	111.930,17	(33.579,05)	70.320,71	(21.096,21)
E 30% Vencidas	61.210,74	61.210,74	(18.363,23)	165.982,73	(49.794,82)
F 50% Normal	11.169,93	11.169,93	(5.584,97)	20.002,71	(10.001,36)
F 50% Vencidas	67.308,97	67.308,97	(33.654,59)	38.698,50	(19.349,25)
G 70% Normal	13.599,50	13.599,50	(9.519,65)	1.408,97	(986,28)
G 70% Vencidas	121.066,32	121.066,32	(84.746,44)	66.222,90	(46.356,15)



Nível / Percentual de Risco / Situação		Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
H	100% Normal	-	-	-	88.739,69	(88.739,69)
H	100% Vencidas	638.462,92	638.462,92	(638.462,92)	467.167,13	(467.167,13)
<b>Total Normal</b>		<b>136.699,60</b>	<b>136.699,60</b>	<b>(48.683,67)</b>	<b>180.472,08</b>	<b>(120.823,54)</b>
<b>Total Vencidos</b>		<b>888.048,95</b>	<b>888.048,95</b>	<b>(775.227,18)</b>	<b>738.071,26</b>	<b>(582.667,35)</b>
<b>Total Geral</b>		<b>1.024.748,55</b>	<b>1.024.748,55</b>	<b>(823.910,85)</b>	<b>918.543,34</b>	<b>(703.490,89)</b>
<b>Provisões</b>		<b>(823.910,85)</b>	<b>(823.910,85)</b>		<b>(703.490,89)</b>	
<b>Total Líquido</b>		<b>200.837,70</b>	<b>200.837,70</b>		<b>215.052,45</b>	

(\*) não contempla provisão sem características de concessão de créditos (R\$ 258.178,25).

## 8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Bens Não de Uso Próprio (a)	4.750.363,89	2.577.702,85
Material em Estoque	31.940,50	10.655,00
Despesas Antecipadas (b)	151.744,36	162.910,46
(-) Provisões para Desvalorizações	-	(6.000,00)
<b>TOTAL</b>	<b>4.934.048,75</b>	<b>2.745.268,31</b>

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

## 9. Investimentos

Em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, os investimentos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito	8.941.874,05	8.617.779,70
Outras participações (a)	2.530,00	2.530,00
<b>TOTAL</b>	<b>8.944.404,05</b>	<b>8.620.309,70</b>

(a) refere se a participação em empresa do grupo, R\$ 1.000,00 Administradora de Consórcio Sicoob PR, R\$ 1.530,00 Unicoob Gestão de Ativos

## 10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2019	31/12/2018
Móveis e Equipamentos em Estoque	-	-	17.279,99
Imobilizado em Curso (a)	-	442.266,58	89.104,68
Instalações	10%	4.818.157,41	4.800.262,90
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-	(2.128.568,00)	(2.031.551,48)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	4.149.329,70	3.616.826,01
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-	(1.307.062,72)	(980.590,63)
Sistema de Comunicação	20%	335.820,99	309.395,70
Sistema de Processamento de Dados	20%	4.389.228,05	4.246.723,79
Sistema de Segurança	10%	1.202.281,71	829.599,30
Sistema de Transporte	20%	580.733,88	1.070.729,30
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	-	(3.814.058,88)	(3.447.463,12)
<b>Total dos Imobilizados de Uso</b>		<b>15.917.818,32</b>	<b>14.979.921,67</b>
<b>(-) Total das Depreciações</b>		<b>(7.249.689,60)</b>	<b>(6.459.605,23)</b>
<b>TOTAL LÍQUIDO</b>		<b>8.668.128,72</b>	<b>8.520.316,44</b>





(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

## 11. Intangível

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2019	31/12/2018
Outros Ativos Intangíveis	20%	1.589.676,96	1.606.894,24
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	-	(1.298.008,86)	(1.132.581,85)
<b>TOTAL</b>		<b>291.668,10</b>	<b>474.312,39</b>

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do software SISBR.

## 12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2019	Taxa média (% a.m.)	31/12/2018	Taxa média (% a.m.)
Depósito à Vista	84.126.973,10		60.922.145,39	
Depósito Sob Aviso	920.017,96	0,33%	1.063.103,99	0,43%
Depósito a Prazo	203.113.836,59	0,34%	190.092.476,73	0,45%
<b>TOTAL</b>	<b>288.160.827,65</b>		<b>252.077.726,11</b>	

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	4.503.419,35	1,33%	3.229.555,75	1,28%
10 Maiores Depositantes	23.364.667,76	6,92%	21.450.525,67	8,51%
50 Maiores Depositantes	65.622.865,78	19,43%	60.494.270,55	24,00%

## 13. Recursos de aceite e emissão de títulos

Em 31/12/2019 os recursos de aceite e emissão de títulos estavam distribuídos da seguinte forma:

Modalidade	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não circulante	Total	
Recursos de aceite e emissão de títulos	22.192.572,12	25.400.455,33	<b>47.593.027,45</b>	37.230.547,65
<b>Total</b>	<b>22.192.572,12</b>	<b>25.400.455,33</b>	<b>47.593.027,45</b>	<b>37.230.547,65</b>

Os valores referem-se a letra de crédito do agronegócio pós fixado.

## 14. Relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.



Modalidade	Taxa	Vencimento	31/12/2019			31/12/2018
			Circulante	Não circulante	Total	
Recursos do Bancoob	4,66	01/04/2024	70.994.255,08	30.911.400,58	<b>101.905.655,66</b>	86.130.190,74
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(2.322.621,07)	(3.871.538,07)	<b>(6.194.159,14)</b>	(4.472.463,34)
<b>Total</b>			<b>68.671.634,01</b>	<b>27.039.862,51</b>	<b>95.711.496,52</b>	<b>81.657.727,40</b>

## 15. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Cobrança de Terceiros em Trânsito	10.133,09	-
Ordens de Pagamento (a)	4.473.164,49	3.100.500,00
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	20,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.483.317,58</b>	<b>3.100.500,00</b>

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

## 16. Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2019	31/12/2018
Recursos do Bancoob	210.510,27	169.379,20
(-) Despesa a apropriar Bancoob	(32.536,18)	(39.286,98)
<b>TOTAL</b>	<b>177.974,09</b>	<b>130.092,22</b>

## 17. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	173.762,30	-	69.875,99	-
Sociais e Estatutárias	2.800.761,28	-	1.092.340,99	-
Fiscais e Previdenciárias	684.749,59	-	604.928,46	-
Diversas	8.744.228,41	813.675,89	6.240.900,02	715.261,79
<b>TOTAL</b>	<b>12.403.501,58</b>	<b>813.675,89</b>	<b>8.008.045,46</b>	<b>715.261,79</b>

### 17.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Provisão para Participações nos Lucros	1.160.354,94	-
Resultado de Atos com Associados (a)	475.013,79	152.916,25
Resultado de Atos com não Associados	1.118,34	1.118,34
Gratificações e Participações a Pagar	136.199,97	90.800,00
Cotas de Capital a Pagar (b)	1.028.074,24	847.506,40
<b>TOTAL</b>	<b>2.800.761,28</b>	<b>1.092.340,99</b>

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano





Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

## 17.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	67.546,33	49.904,53
Impostos e Contribuições sobre Salários	544.289,40	492.318,44
Outros	72.913,86	62.705,49
<b>TOTAL</b>	<b>684.749,59</b>	<b>604.928,46</b>

## 17.3 Diversas

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cheques Administrativos	2.670,00	-	-	-
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	220.714,61	-	74.295,49	-
Obrigações de Pagamento em nome de Terceiros	1.228.611,55	-	1.069.071,42	-
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	3.911.476,07	-	2.621.475,26	-
Provisão para Passivos Contingentes	263.043,63	-	270.753,33	-
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	505.236,65	813.675,89	355.352,96	715.261,79
Credores Diversos – País	2.612.475,90	-	1.849.951,56	-
<b>TOTAL</b>	<b>8.744.228,41</b>	<b>813.675,89</b>	<b>6.240.900,02</b>	<b>715.261,79</b>

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com salários, 13º salário, férias e provisões para despesas administrativas;

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2019, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 65.436.803,04 (R\$ 64.421.258,51 em 31/12/2018), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

## 18. Instrumentos financeiros

O **SICOOB VALE SUL** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

## 19. Patrimônio líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.



No exercício de **2019**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 2.555.447,76**.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	49.502.009,45	46.946.561,69
Associados	32.185	27.712

#### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

#### c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 12/04/2019, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, no valor de R\$ 1.294.089,77.

#### d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sobra líquida do exercício	9.484.031,54	3.057.971,47
<b>Destinações estatutárias</b>	<b>(4.267.814,20)</b>	<b>(1.376.087,16)</b>
Reserva legal	(3.793.612,62)	(1.223.188,59)
Fundo de assistência técnica, educacional e social	(474.201,58)	(152.898,57)
<b>Sobra à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>5.216.217,34</b>	<b>1.681.884,31</b>

### 20. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Receita de prestação de serviços	3.019.813,34	1.926.589,00
Despesas específicas de atos não cooperativos	(254.173,29)	(61.443,53)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(2.707.151,28)	(2.143.773,89)
<b>Resultado operacional</b>	<b>58.488,77</b>	<b>(278.628,42)</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(41.355,33)	(160.596,44)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>17.133,44</b>	<b>(439.224,86)</b>
IR/CS	(616.142,77)	(134.205,91)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>(599.009,33)</b>	<b>(573.430,77)</b>

### 21. Receitas de operações de crédito

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	887.895,87	786.483,96
Rendas de Empréstimos	43.650.466,71	39.889.070,36
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	6.644.822,62	6.575.807,08
Rendas de Financiamentos	1.926.822,26	1.694.940,35
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista	5.412.753,17	5.259.085,75
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	3.517.571,82	1.470.530,70
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	3.564.838,35	2.068.717,33



Descrição	31/12/2019	31/12/2018
<b>TOTAL</b>	<b>65.605.170,80</b>	<b>57.744.635,53</b>

## 22. Despesas de intermediação financeira

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas De Captação (a)	(13.789.981,93)	(13.280.026,34)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(4.311.641,80)	(4.130.048,14)
Provisões para Operações de Crédito	(11.609.320,34)	(14.106.685,03)
<b>TOTAL</b>	<b>(29.710.944,07)</b>	<b>(31.516.759,51)</b>

a) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(53.024,69)	(68.734,34)
Despesas de Depósitos a Prazo	(11.005.172,64)	(10.802.504,06)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(2.273.586,65)	(2.004.367,46)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(458.197,95)	(404.420,48)
<b>TOTAL</b>	<b>(13.789.981,93)</b>	<b>(13.280.026,34)</b>

## 23. Despesas de pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(43.500,00)	(59.843,52)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.195.072,12)	(1.292.216,01)
Despesas de Pessoal – Benefícios	(4.772.471,94)	(4.500.958,27)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(3.755.564,77)	(3.594.865,91)
Despesas de Pessoal – Proventos	(9.764.116,58)	(9.240.434,22)
Despesas de Pessoal – Treinamento	(20.014,45)	(7.554,25)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(76.740,27)	(52.401,33)
<b>TOTAL</b>	<b>(19.627.480,13)</b>	<b>(18.748.273,51)</b>

## 24. Outros dispêndios administrativos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Água, Energia e Gás	(580.657,15)	(468.863,75)
Despesas de Aluguéis	(2.080.795,43)	(1.726.939,26)
Despesas de Comunicações	(599.076,66)	(587.211,13)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(194.694,80)	(193.162,51)
Despesas de Material	(447.822,56)	(484.547,69)
Despesas de Processamento de Dados	(2.358.148,32)	(1.833.634,18)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(1.408.090,83)	(793.771,14)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(501.526,84)	(291.226,33)
Despesas de Publicações	(17.539,00)	(7.162,43)
Despesas de Seguros	(306.737,78)	(329.085,08)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(2.506.099,51)	(2.659.887,73)
Despesas de Serviços de Terceiros	(1.884.642,15)	(1.482.955,61)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(546.570,69)	(491.340,29)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(1.015.234,86)	(720.991,54)
Despesas de Transporte	(2.293.319,36)	(2.101.213,68)
Despesas de Viagem ao Exterior	(14.750,27)	-
Despesas de Viagem no País	(704.335,58)	(394.343,43)
Despesas de Amortização	(204.916,29)	(210.931,43)
Despesas de Depreciação	(2.231.816,21)	(2.253.294,11)
Outras Despesas Administrativas	(683.287,25)	(845.710,94)
Emolumentos judiciais e cartorários	(455.048,58)	(480.694,66)
Contribuição a OCE	(110.094,71)	(150.322,53)
Rateio de despesas da Central	(1.814.745,47)	(969.344,44)
Rateio de despesa do Sicoob conf.	(293.238,68)	(161.552,22)
<b>TOTAL</b>	<b>(23.253.188,98)</b>	<b>(19.638.186,11)</b>

## 25. Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
-----------	------------	------------



Despesas Tributárias	(255.920,54)	(99.435,24)
Despesas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS	(257.851,15)	(150.828,79)
Despesas de Contribuição ao Cofins	(254.921,21)	(179.196,16)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(41.424,70)	(29.119,39)
<b>TOTAL</b>	<b>(810.117,60)</b>	<b>(458.579,58)</b>

## 26. Outras receitas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Recuperação de Encargos e Despesas	1.529.886,88	1.604.185,93
Imposto de Renda - Reversão de Provisões Operacionais	-	82.086,30
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	1.212.177,74	282.279,35
Deduções e abatimentos	566,07	88,62
Atualização depósitos judiciais	5.422,04	-
Rendas de repasses Delcredere	666.005,99	634.355,69
Outras rendas operacionais	10.115,09	154.969,93
Rendas oriundas de cartões de crédito	4.213.175,30	2.897.428,95
Rendas de créditos por avais e Fianças Honrados	75,11	2.370,14
<b>TOTAL</b>	<b>7.637.424,22</b>	<b>5.657.764,91</b>

## 27. Outras despesas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(622.095,65)	(34.701,50)
Despesas de Provisões Passivas	(1.311.829,89)	(674.247,02)
Despesas de Recursos do PROAGRO	-	(30.714,21)
Outras Despesas Operacionais	(3.254.997,97)	(3.476.599,21)
Descontos concedidos - operações de crédito	(238.864,29)	(251.435,04)
Cancelamento - tarifas pendentes	(468.034,60)	(355.540,81)
Despesa de Cessão de Operações de Crédito	(244,60)	(3.280,30)
<b>TOTAL</b>	<b>(5.896.067,00)</b>	<b>(4.826.518,09)</b>

## 28. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Lucro em Transações com Valores de Bens	503.821,16	57.290,62
Ganhos de Capital	37.596,91	78.041,12
Outras Rendas não Operacionais	136.277,77	92.221,88
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(255.347,76)	(150.081,11)
(-) Perdas de Capital	(1.552,30)	(27.023,83)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(307.753,68)	(17.800,79)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(154.397,43)	(193.244,33)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(41.355,33)</b>	<b>(160.596,44)</b>

## 29. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio de **R\$ 2.096.170,79**, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 4.706/2018.

## 30. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.



As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2019:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	8.433.012,26	0,9557%	(46.745,27)
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	4.204.193,93	0,4765%	(15.887,51)
<b>TOTAL</b>	<b>12.637.206,19</b>	<b>1,4322%</b>	<b>(62.632,78)</b>
<b>Montante das Operações Passivas</b>	<b>4.065.273,64</b>	<b>1,3283%</b>	<b>-</b>

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	66.887,46	(4.548,62)	1,0728%
Conta Garantida	289.193,81	(7.459,89)	4,0560%
Empréstimo	5.292.475,76	(66.550,12)	2,4385%
Financiamento	448.035,87	(2.867,28)	3,2945%
Títulos Descontados	406.118,95	(2.410,82)	1,6622%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação a Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	1.030.528,33	1,2308%	0%
Depósitos a Prazo	8.793.310,03	3,4946%	0,3734%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração/Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	1,84%	0,99%
Empréstimos	1,23%	0,85%
Financiamento	1,30%	0,99%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	93,43%	103,00%

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do conselho da administração ou, quando delegada formalmente, pela diretoria executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2019	
Empréstimos e Financiamentos	0,7333%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,6752%
Aplicações Financeiras	1,3283%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.



Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	316.270,98
Crédito Rural	54.984,70
Empréstimo	11.780.468,36
Financiamento	667.879,01

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

31/12/2019	31/12/2018
525.249,22	729.550,30

f) No exercício de 2019 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2019 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(43.500,00)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.195.072,12)
Encargos Sociais	(204.639,97)

### 31. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB VALE SUL** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL UNICOOB** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL UNICOOB**:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
<b>Ativo</b>	<b>47.141.084,93</b>	<b>84.936.409,98</b>
Centralização Financeira	38.199.210,88	76.316.100,28
Investimentos	8.941.874,05	8.620.309,70

### 32. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.



A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

### **32.1 Risco operacional**

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

### **32.2 Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;



g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

### **32.3 Gerenciamento de Capital**

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

### **32.4 Risco de Crédito e Risco Socioambiental**

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

### **32.5 Gestão de Continuidade de Negócios**

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

## **33. Seguros contratados – Não auditado**

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## **34. Índice de Basileia**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:





Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de referência (PR)	69.494.961,55	59.562.063,44
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	54.009.007,59	45.347.620,82
Índice de basileia (mínimo 13%) - %	15,44%	15,76%
Imobilizado para cálculo do limite	8.670.658,72	8.522.846,44
Índice de imobilização (limite 50%) - %	12,48%	14,31%

### 35. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Trabalhistas	70.000,00	50.367,54	230.000,00	48.547,32
Outros	193.043,63	133.285,26	40.753,33	79.620,25
<b>TOTAL</b>	<b>263.043,63</b>	<b>183.652,80</b>	<b>270.753,33</b>	<b>128.167,57</b>

a) Segundo a assessoria jurídica do SICOOB VALE SUL, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 3.884.502,70, sendo R\$ 3.769.148,44 para processos cíveis e R\$ 115.354,26 para processos trabalhistas.

**FRANCISCO BELTRÃO-PR**

**JEFERSON LEANDRO ROSSET  
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

**FLAVIA RUIZ ANDRIAN  
CONTADORA 066542/O-2**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da  
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL  
Francisco Beltrão/PR

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB VALE SUL em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Ribeirão Preto/SP, 17 de março de 2020.

Edimilson Artilha Vieira  
Contador - CRC – SP 280575/O



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Francisco Beltrão / PR, 24 de março de 2020

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Sicoob Vale Sul e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Atenciosamente,

IDELMAR RAGNINI  
Conselheiro Fiscal

MARIA ROZALINA AREND  
Conselheiro Fiscal

ANGELIN MENON  
Conselheiro Fiscal